

Sarney exorta à união com Figueiredo contra o terror

19 SET 1980 O GLOBO

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney, exortou ontem, em discurso no 17.º Encontro Nacional de Vereadores, "os políticos de todos os partidos" a permanecerem unidos ao lado do presidente João Figueiredo contra o terrorismo político.

— A violência política, atualmente no Brasil, está sendo dirigida, em primeiro lugar, contra o presidente Figueiredo, contra a abertura política e a democracia, disse Sarney.

Em seu discurso, de quase uma hora, o presidente do PDS abordou também a organização do partido, que, segundo anunciou, já conta com 2,7 mil comissões municipais e 2,5 milhões de eleitores filiados.

— O PDS é o partido que vai consolidar a democracia no Brasil e o seu programa foi o que despertou maior atenção do povo brasileiro, concluiu.

DEBATE

Após o seu pronunciamento, Sarney participou de um debate com os vereadores, respondendo a 18 perguntas. Manifestou-se contra a convocação de uma Constituinte mas defendeu a reforma da atual Carta para "a sua adaptação aos tempos atuais, já que ela traz muitos dos anos de exceção".

Sarney informou que já foi concluído o estudo sobre as cidades consideradas áreas de segurança nacional e as estâncias hidrominerais, assegurando ainda que, até o fim do ano, o Governo encaminhará

projeto ao Congresso restabelecendo as eleições para prefeitos nesses municípios.

— Serão mantidas como áreas de segurança apenas aquelas consideradas absolutamente necessárias, afirmou.

No campo econômico, depois de apontar a inflação como "o problema dramático do Brasil", Sarney afirmou: "Se se for procurar os culpados pela inflação, acabará chegando-se a Deus, que criou o mundo".

— A dívida externa brasileira não assusta o Governo e é perfeitamente amortizável dentro das potencialidades nacionais, disse ainda o presidente do PDS.

Sarney foi o último presidente de partido a falar no Encontro dos Vereadores, que será encerrado hoje pelo ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel. Deixaram de comparecer os presidentes do PMDB, Ulysses Guimarães, e do PT, Luís Inácio da Silva, o Lula.

ATENTADOS

Depois da sessão de ontem do encontro, Sarney afirmou em entrevista, tendo ao lado o presidente do PDS mineiro, deputado Bias Fortes, que o Governo ainda não identificou os autores dos atentados terroristas, prometendo que, quando forem apurados os nomes "a Nação deles tomará conhecimento".

— Na apuração dos atos terroristas, o Governo não fará qualquer exclusão e todos serão encontrados e punidos, de qualquer maneira, garantiu o presidente do PDS.

— Nestas horas, entretanto, não se pode ser leviano e levantar suspeitas, em assunto de tamanha gravidade, por simples interesse político. Não é hora de brincar e de se querer tirar proveito político de um assunto tão grave quanto é realmente este, concluiu.